



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Etiologia Das Mortes Por Causas Externas Entre Crianças, De 2006 A 2015 No Brasil

Autores: GARDÊNIA AMORIM (UFBA), DIANA LIMA (UFBA), MICHELLE BORGES (EBMSP), PAULA SENA (UFBA), RAQUEL REBOUÇAS (EBMSP), WILSON SILVA (UFBA)

Resumo: OBJETIVO Verificar as etiologias mais prevalentes das mortes por causas externas entre as faixas etárias de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos, no período de 2006 a 2015 no Brasil. MÉTODO Trabalho realizado com base em dados secundários obtidos por meio de consulta pública à plataforma do DataSUS. Para quantificar o número de mortes por origem etiológica foram utilizados os dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). RESULTADOS E CONCLUSÃO Entre as crianças de 0 a 4 anos, as principais etiologias de mortes por causas externas, entre 2006 e 2015, foram (em ordem): broncoaspiração de conteúdo gástrico ou objetos (24,67), acidentes de trânsito (20,97), afogamentos (18,31), agressão (15,86), contato com agentes físicos (6,10), quedas (4,49), contato com agentes mecânicos (2,26), contato com animais ou plantas venenosos (0,75) e outras causas (6,60). Já entre as crianças de 5 a 9 anos, as etiologias de mortes seguiram a seguinte ordem: acidentes de trânsito (42,66), afogamentos (22,54), agressão (13,75), contato com agentes físicos (5,55), quedas (3,92), contato com agentes mecânicos (2,71), broncoaspiração de conteúdo gástrico ou objetos (2,00), contato com animais ou plantas venenosas (1,20) e outras causas (5,66). Dessa forma, percebe-se que, excetuando-se a broncoaspiração (à qual as crianças menores são mais suscetíveis), as etiologias de mortes externas mais comuns seguem a mesma tendência independentemente da faixa etária, de modo que os acidentes de trânsito, os afogamentos e as agressões ocupem lugar de destaque dentro dessas estimativas. Estes índices podem parecer alarmantes, porém a realidade pode ser ainda mais trágica, uma vez que aqui se contabilizou somente a mortalidade, e não a morbidade. Nessa perspectiva, torna-se evidente a importância de campanhas que reforcem a vigilância ativa e proteção às crianças, independentemente da faixa etária.